



Morre o Pai da Revolução Verde

Morto em Dallas, nos Estados Unidos, na noite de sábado, 12 de setembro, o engenheiro agrônomo americano Norman Borlaug era definido pelos cientistas de maneira geral como um apóstolo do alimento, e pelos pesquisadores do Brasil, onde esteve várias vezes, como um grande amigo. Sua morte foi lamentada pelo diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Antonio Roque Dechen, que ressaltou a importância de Borlaug.

Em 1970, pelas relevância de suas pesquisas, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, e ganhou outro apelido, que o acompanhou ao longo da vida: Pai da Revolução Verde. O agrônomo, que morreu aos 95 anos, de complicações de um câncer, visitou o Brasil pela primeira vez ainda na década de 40, época em que se dedicava ao melhoramento de variedades de trigo e procurava plantas diversificadas em todo o mundo. Mais recentemente, já nos anos 90, viajou por diversas vezes à cidade mineira

de Sete Lagoas para colaborar com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) na genética da variedade de milho conhecida como opaco 2.

Em 1995, a convite da empresa Manah, percorreu a região do Cerrado brasileiro e apresentou palestras e a funcionários e produtores convidados. Na ocasião, elogiou a transformação de terras fracas em solos férteis, processo que definiu como “o maior acontecimento na história da Agricultura do século 20, em nível mundial.”

Voltou ao Brasil em 2004, por iniciativa própria, para ver o que tinha acontecido no Cerrado. Esteve em Piracicaba, onde apresentou palestra na Esalq. Compareceu à cerimônia de entrega do World Food Prize (Prêmio Mundial do Alimento), instituído por sua iniciativa tendo em vista o trabalho de recuperação do Cerrado: o ex-ministro da agricultura Alysson Paulinelli, o pesquisador da Embrapa Edson Lobato e o americano Colin Mcclung. **(Ronaldo Victoria)**